DESAFIOS EDUCACIONAIS NO PERÍODO DE TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: A IMPORTÂNCIA DA AMBIÊNCIA DENTRO DESTE CONTEXTO

EDUCATIONAL CHALLENGES IN THE TRANSITION PERIOD FROM EARLY CHILDHOOD EDUCATION TO ELEMENTARY SCHOOL: THE IMPORTANCE OF AMBIENCE IN THIS CONTEXT

RETOS EDUCATIVOS EN EL PERIODO DE TRANSICIÓN DE LA EDUCACIÓN INFANTIL A LA ESCUELA PRIMARIA: LA IMPORTANCIA DEL AMBIENTE EN ESTE CONTEXTO

Simone Soares Rissato Alves[1]
Jordana Wruck Timm[2]

RESUMO
Há uma preocupação latente, por parte de professoras atuantes na etapa da transição da educação infantil para o ensino fundamental, sobre a possibilidade de rupturas nos processos de ensino e de aprendizagem da criança neste período de transição educacional, isto porque a forma com que tais processos são conduzidos pode acarretar bloqueios no desenvolvimento infantil. Mediante este cenário, se percebe a necessidade de que a criança seja respeitada e acolhida em um ambiente que lhe proporcione segurança e, ainda mais, que não sofra uma ruptura abrupta nos processos de ensino e de aprendizagem no momento dessa transição. Exposto isso, se faz necessária a discussão de um fator que vem ganhando destaque no campo educacional e acadêmico, a ambiência, no contexto educacional/escolar. Assim, o objetivo deste artigo foi discutir sobre a importância da ambiência no período de transição da educação infantil para o ensino fundamental (entrelugar) e como os professores observam os diversos fatores que podem proporcionar espaços potentes para o sucesso de suas práxis pedagógicas. Metodologicamente, a pesquisa é do tipo bibliográfica, com análise qualitativa e método dedutivo. Ao desenvolver este estudo, se concluiu que discorrer sobre a ambiência e sua influência no contexto educacional é uma tarefa necessária e importante, tendo em vista os dados apresentados por escolas e professoras que resolvem adotar uma postura cuidadosa e orientada por uma práxis pedagógica em que ocorra a valorização da criança em sintonia ao espaço em que ocorrem os processos de ensino e de aprendizagem.
PALAVRAS-CHAVE: ambiência; entrelugar; infâncias; professora; transição.

ABSTRACT
There is a latent concern on the part of teachers working at the transition stage from nursery school to elementary school about the possibility of disruptions in the child's teaching and learning processes during this period of educational transition, because the way in which these processes are conducted can lead to blockages in the child's development. Against this backdrop, there is a need for children to be respected and welcomed in an environment that provides them with security and, what's more, that they don't suffer an abrupt break in the teaching and learning processes at the time of this transition. Having said this, it is necessary to discuss a factor that has been gaining prominence in the educational and academic field, ambience, in the educational/school context. Thus, the aim of this study was to discuss the importance of ambience in the transition period from early childhood education to elementary school (between places) and how teachers observe the various factors that can provide powerful spaces for the success of their pedagogical practices. Methodologically, the research is bibliographical, with qualitative analysis and a deductive method. The study concluded that discussing ambience and its influence in the educational context is a necessary and important task, given the data presented by schools and teachers who decide to adopt a careful and oriented stance towards a pedagogical praxis in which the child is valued in harmony with the space in which the teaching and learning processes take place.
KEYWORDS: ambience; between places; teaching and learning; teacher; transition.

[1] Rede Estadual de Mato Grosso e Prefeitura Municipal de Rondonópolis/MT, Brasil, Orcid: 0000-0003-1445-3900
[2] Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. E-mail: jordana@uri.edu.br. ORCID: http://orcid.org/0000-0002-4445-1909.

RESUMEN
Existe una preocupación latente por parte del profesorado que trabaja en la etapa de transición de infantil a primaria ante la posibilidad de que se produzcan interrupciones en los procesos de enseñanza y aprendizaje del niño en este periodo de transición educativa, ya que la forma en la que se llevan a cabo estos procesos puede provocar bloqueos en el desarrollo del niño. En este contexto, nos damos cuenta de la necesidad de que los niños sean respetados y acogidos en un entorno que les proporcione seguridad y, además, que no sufran una interrupción brusca de los procesos de enseñanza y aprendizaje en el momento de esta transición. Dicho esto, es necesario discutir un factor que viene ganando protagonismo en el ámbito educativo y académico, el ambiente, en el contexto educativo/escolar. Así, el objetivo de este estudio fue discutir la importancia del ambiente en el período de transición de la educación infantil a la escuela primaria (entre lugares) y cómo los profesores observan los diversos factores que pueden proporcionar espacios poderosos para el éxito de su praxis pedagógica. Metodológicamente, la investigación es bibliográfica, con análisis cualitativo y método deductivo. El estudio concluye que discutir el ambiente y su influencia en el contexto educativo es una tarea necesaria e importante, dados los datos presentados por las escuelas y los profesores, que deciden adoptar una postura cuidadosa y orientado hacia una praxis pedagógica en la que el niño sea valorado en armonía con el espacio en el que tienen lugar los procesos de enseñanza y aprendizaje.
PALABRAS CLAVE: ambiente; lugar intermedio; enseñanza y aprendizaje; profesor; transición.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O ensino e a aprendizagem são amplamente debatidos no âmbito educacional, pois os envolvidos nestes processos buscam organizar proposituras que levem à qualidade na aprendizagem. Ao adentrar na escola, a criança é conduzida ao desenvolvimento de habilidades fundamentais às etapas do processo educativo, ao longo das quais ela vai expandindo seus saberes com autonomia.

Com as mudanças ocorridas no contexto educacional, como a aprovação da lei que alterou o ensino fundamental de oito para nove anos (Lei n. 11.114/05 e Lei n. 11.274/06), foram fixadas diretrizes ao campo educacional, em específico, à educação infantil e ao ensino fundamental. Nesse cenário, desponta uma preocupação quanto à ruptura causada entre essas duas etapas do processo educacional, em que a criança passa de um período no qual a construção de saberes ocorre por intermédio de atividades permeadas pela ludicidade, para uma fase de cobranças por assimilação e aquisição de novas habilidades e saberes, de forma impositiva.

Como elucidam Frago e Escolano (2001 *apud* Santos, 2011), o espaço educativo deve ser pensado como um espaço cultural, dotado de significados, que assegure às crianças uma gama de estímulos e saberes, considerando-os como elementos produtivos na/para o processo educativo. A ambiência envolve a organização pedagógica e arquitetônica do local e, ainda, o acolhimento das professoras às crianças que interagem nesse espaço, bem como a construção de relações com todos os atores que formam a comunidade escolar, visto que não é somente a qualidade espacial e a relação professor/estudantes que gera uma ambiência capaz de

dinamizar a aprendizagem, mas toda a estrutura organizacional e pedagógica do ambiente escolar.

Ressalta-se, aqui, que a influência da ambiência escolar na aprendizagem é comprovada por meio de algumas correntes pedagógicas, segundo as quais o principal elemento é a exploração pedagógica do espaço e de seu entorno, produzindo experiências positivas e dinamizando o processo de aprendizagem das crianças (Santos, 2011).

Nesta perspectiva, o objetivo deste é analisar a importância da ambiência no período de transição da educação infantil para o ensino fundamental (entrelugar) e como os professores observam os diversos fatores que podem proporcionar um espaço pertinente ao sucesso de suas práxis pedagógicas.

A IMPORTÂNCIA DA AMBIÊNCIA NO PROCESSO EDUCATIVO

Dois pontos serão observados, considerando as vivências das crianças no entrelugar, a saber: os desafios e as perspectivas. Tais observações serão discutidas sob o olhar das crianças, tendo em vista que são elas as protagonistas do seu aprendizado e das experiências no entrelugar. Acerca desse protagonismo da criança, entende-se que

> O direito das crianças inclui uma educação infantil de qualidade e manifesta-se nas instituições que as respeitem como sujeitos ativos, protagonistas de suas histórias e culturas. Garantir a qualidade na educação infantil significa respeitar a dignidade e os direitos das crianças e proporcionar à elas condições para o seu desenvolvimento pleno, pois sabemos que em muitas instituições de educação infantil as crianças vivenciam a maior parte do tempo de suas infâncias (Pasuch; Modanese, 2015, p. 44).

A escola, tal como está estruturada no Brasil, impõe um processo de subordinação da pré-escola em relação ao ensino fundamental, ou seja, a educação infantil tem como propósito preparar a criança para que ela possa ter melhor desempenho no ensino fundamental, o que pode gerar angústia não apenas nas crianças, mas também nos professores e suas práxis pedagógicas, uma vez que todas as fases escolares são essenciais para a formação da criança (Barboza, 2015).

No que concerne aos aspectos que envolvem a transição, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) traz em seu bojo que

> A transição entre essas duas etapas da Educação Básica requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa. Torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto

> para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo (Brasil, 2018, p. 33).

No desenvolvimento de uma pesquisa no Município de Três Rios, no Estado do Rio de Janeiro, Motta (2011) investigou um grupo de crianças considerando a transição, ou seja, a saída da educação infantil e a inserção no ensino fundamental, com a percepção de que este momento constitui uma transição abrupta, visto que um dos desafios encontrados é o fato de que as práticas pedagógicas entre um ciclo e outro não dialogam, o que gera ruptura no aprendizado das crianças.

As mudanças ocorridas no contexto educacional, a começar pela aprovação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Lei 9.394/96, na década de 1990, foram incorporadas ao campo educacional, muito embora tenham sido paulatinamente implementadas. Dentre essas mudanças, e tema a ser abordado neste estudo, pode ser apresentado aos profissionais da educação e toda sociedade, a separação das etapas escolares, que passou a ser denominada educação infantil, que compreende a idade cronológica de zero a cinco anos, e o ensino fundamental, que compreende o período dos seis aos doze anos (Brasil, 1996).

A Lei n. 11.274/06 (Brasil, 2006) foi a responsável por gerar elementos que subsidiassem tal mudança, mas, na esteira da sua promulgação, surgiram preocupações que envolvem o sistema educacional no que se refere à idade cronológica destas crianças, tendo em vista que o sistema metodológico utilizado no período anterior se diferencia de uma forma drástica da etapa a seguir. Trata-se, portanto, de uma preocupação das professoras e de todos os envolvidos no processo educativo, no sentido de proporcionar a essas crianças uma travessia entre as etapas de forma articulada, dando continuidade aos processos de desenvolvimento das crianças, sem que elas sofram com rupturas abruptas nos processos de ensino e de aprendizagem.

Cabe a todos os envolvidos na educação compreender que a escola é um ambiente no qual é assegurada a estruturação formativa de diferentes saberes, habilidades e competências, e, neste ambiente, se reúnem diversos aspectos – sociais, cognitivos, afetivos, físicos, culturais, étnicos, lúdicos e etários –, sendo que isso exige de todos e, em específico, das professoras, posicionamentos em pontos diferenciados dos praticados no cotidiano do exercício pedagógico.

Conforme Martins Filho (2023, p. 133), quanto ao espaço educativo, é preciso considerá-lo como "[...] um locus de vivências coletivas em que a experiência cidadã vai

sendo construída entre os sujeitos, temos de estar atentos aos modos como as crianças se expressam, considerando todas as formas comunicacionais que utilizam para fazê-lo".

No que se refere ao período de transição, ou seja, o entrelugar da educação infantil ao ensino fundamental, se analisa que recai sobre a professora a responsabilidade de fazer com que essa passagem ocorra de forma tranquila. Nesse sentido, ao levar em consideração o quesito ambiência, a professora tem a possibilidade de organizar, intencionalmente, ambientes educativos acolhedores, planejados e potentes, que respeitem e valorizem as pessoas, que são históricas e culturais, para que tenham, assim, um desenvolvimento saudável, que evolua de maneira harmônica e prazerosa. No entrelugar, ou seja, na etapa fronteiriça de mudanças das crianças, os professores podem desempenhar um valioso papel de compreensão de si enquanto mediador e da criança enquanto ser em constante processo de desenvolvimento e, desse modo, permitir que essa etapa seja assegurada com o menor contingente de rupturas, que propiciam o desamor pelo aprendizado escolar (Nunes, 2012).

NOTAS SOBRE AMBIÊNCIA

O termo "ambiência" tem sido empregado em diferentes contextos na sociedade. No contexto educacional, este termo também tem ocupado um lugar de discussão sobre seus impactos e influências em aspectos educacionais e educativos, muito embora eventuais mudanças estejam ocorrendo de forma lenta. Esta abordagem tem tomado relevância significativa mediante evidências positivas, propostas pela sua efetividade em outros segmentos sociais e pela percepção de que a sua essência pode contribuir para o processo educativo, independentemente da disciplina, do conteúdo a ser trabalhado e da faixa etária.

A compreensão sobre a ambiência, evidencia o fato de que esta pode ser a garantia de um processo de humanização no ambiente escolar, de modo que seja possível aos professores e demais atores da comunidade escolar configurar um espaço acolhedor e humano, palco de relações sociais, sendo este fim conquistado pelo equilíbrio dos elementos que compõem o entrelugar (Bestetti, 2014).

A concepção de ambiência ganha um sentido mais amplo, pois se encontra relacionada aos espaços organizados intencionalmente, compreendendo a estrutura física, pedagógica e, ainda, possibilitando o acolhimento permeado por relações afetivas, humanas e olhares sensíveis dos envolvidos, priorizando a qualidade das relações nos espaços educativos. Por esse motivo, todos que participam do processo formativo da criança precisam destinar tempo e reflexão no planejamento das ambiências, considerando a escola um ambiente social. Sobre isso, tem-se o entendimento de que

> A escola é um construto social. Ela tem a marca dos sujeitos que a constituem. É uma instituição social que existe para cuidar da educação das crianças e não é um fora e dentro, mas o constituir de nossa comunidade. A atitude/atividade da lótica é a do diálogo. Isso leva a pensar que cada dia é criado. Na perspectiva do dialógico o hoje é interno. Ir para a escola constitui o imaginário. O aluno que chega vai se entrelaçar ao que já está e vai, com presença, modificar, se movimentar, agir. O tempo subjetivo que valoriza a presença do outro. A relação é colocar-se de frente para o outro, olho
> no olho – a vida não é incólume. Ética de si – compreensão, cuidado de si, o si de cada um. A essência está nas relações (Pasuch, 2005, p. 116).

Segundo Malaguzzi (2015), o ambiente é um sistema vivo, subordinado, portanto, às transformações e mudanças, e que tem o poder de influência sobre as pessoas. Ao referenciar este posicionamento ao contexto escolar, se percebe que ele costuma ser repleto de atividades e organizações que são realizadas no cotidiano, sendo estas sincronizadas entre espaço e tempo, com o intuito do alcance das intencionalidades previamente planejadas.

Este posicionamento concede à professora e todos os implicados no processo educativo a consciência de que é importante ofertar às crianças um ambiente educativo capaz de assegurar proposituras potentes, dinâmicas, autônomas e de qualidade, colaborando para um desenvolvimento infantil global. Nesse sentido, cabe ponderar que

> [...] um ambiente é um espaço construído, que se define nas relações com os seres humanos por ser organizado simbolicamente pelas pessoas responsáveis pelo seu funcionamento e também pelos seus usuários. [...] O espaço físico, por sua vez, é o lugar de desenvolvimento de [...] múltiplas habilidades e sensações e, a partir da sua riqueza e diversidade, ele desafia permanentemente aqueles que o ocupam. Esse desafio constrói-se pelos símbolos e pelas linguagens que o transformam e o recriam continuamente (Barbosa, 2023, p. 119-120).

Discorrer sobre a ambiência é relevante, frente à influência dos espaços organizados e relações afetivas exercidas entre as pessoas. Essa abordagem se articula ao contexto escolar, no qual diversos fatores podem gerar um ambiente acolhedor e humanizado, desde que trabalhados de forma simultânea. Quando existe a proposta da criação de um ambiente acolhedor e humanizado, dentro da perspectiva de ofertar espaços em que os processos de ensino e de aprendizagem possam ocorrer de forma significativa, os resultados poderão ser diferentes daqueles de um local em que não há essa preocupação, pois, o ambiente exerce influência tanto no campo físico quanto nos campos psicológico, emocional e social das pessoas (Malaguzzi, 2015; Bestetti, 2014).

No contexto escolar, a ambiência pode a estruturação física, harmonização espacial e a estruturação dos princípios éticos, estéticos e socioafetivos, os quais são relevantes para os ambientes educativos. Conforme Kishimoto (2007), os defensores das pedagogias construtivistas e socioconstrutivistas sustentam esta visão dos cuidados dos envolvidos no

processo educacional sobre o ambiente escolar, considerando, assim, que o local em que se desenvolve o processo deve ser harmônico e propício para a apropriação do que está sendo ofertado à criança. Segundo Santos Junior, Formehe e Grams (2010, p. 19), "O design é fundamental para compreensão da realidade organizacional de uma escola em razão de que essa variável predispõe o comportamento entre os sujeitos, facilitando ou dificultando as relações e o comportamento das pessoas [...]".

A questão da ambiência envolve a forma que as professoras organizam o espaço que abriga os processos de ensino e de aprendizagem, como são dispostas as cadeiras e demais móveis pertencentes ao local, os materiais didáticos, dentre outros. Relevante essa ponderação, pois tudo isso possui influência positiva ou negativa sobre a criança durante as vivências escolares e a aprendizagem, como ressalta Horn (2007), quanto ao fato de que até mesmo a forma de posicionamento das professoras e das crianças é preponderante no quesito interação e pode se tornar elemento de uma concepção pedagógica. Nesse sentido, esse fator deve ser consideravelmente cuidado, a fim de garantir um ambiente dinâmico, prazeroso, acolhedor e significativo, cenário do protagonismo infantil.

Santos (2011) enfatiza a necessidade de que os ambientes escolares tenham como foco a aprendizagem séria, construída a partir de práxis pedagógicas prazerosas, que sejam voltadas para o desenvolvimento integral, oferecendo para as crianças um local de liberdade, desenvolvimento, aconchego e qualidade nas relações sociais, gerando o protagonismo infantil, convidando-as a dialogar e colaborar ativamente com os processos de ensino e de aprendizagem.

A ambiência nos espaços educativos é a possibilidade efetiva de estímulos ao desenvolvimento saudável, no que tange aos aspectos cognitivo, físico, afetivo e social, locais em que a criança se sinta confortável, livre para experienciar as suas aprendizagens, sendo protagonistas ativas, juntamente com o professor, que desenvolve o importante papel de mediador de todo esse processo.

Percebe-se, portanto, que a questão da ambiência possui relevante significado no contexto educativo, pois os espaços poderão ser organizados em ambientes estimuladores, vivos e formativos que envolvem e tornam os espaços mais receptíveis/flexíveis, envolventes para as crianças, viabilizadores das suas aprendizagens. Desse modo, ao explorar os espaços que as cercam, elas entram em contato com novas e ricas experiências, nas quais podem criar e recriar, buscando a compreensão do mundo imediato como expressão de seus sentimentos.

Embora a ambiência possa exercer influência no aprendizado em todas as fases escolares, a criança pequena é ainda mais suscetível e estimulada, visto que ela utiliza o

ambiente em que se encontra como construção lúdica do seu próprio contexto. Por isso, ao discutir sobre as mudanças ocorridas no período do entrelugar, da saída da educação infantil para a entrada do ensino fundamental, é necessário trazer aportes teóricos sobre a ambiência e a relação do aprendizado da criança com a estrutura do ambiente escolar em que são vivenciados os seus aprendizados. Nessa conjuntura, o professor se constitui como um importante instrumento desta construção da aprendizagem significativa na vida da criança.

A PROFESSORA EM RELAÇÃO AO CUIDADO COM A AMBIÊNCIA E O PROCESSO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

As professoras, assim como os demais envolvidos no processo da educação escolar, devem estar cientes da sua missão de educar e mediar o conhecimento, por isto, devem buscar se atualizar, para qualificar suas proposituras. Devem, nessa direção, dinamizar o seu conhecimento, estar sempre disponíveis para pesquisar, refletir e compartilhar saberes, para que possam ser profissionais capazes de criar práticas educativas que sejam de qualidade.

No entendimento de Luft, Rodrigues e Souza Filho (2024), a escolha pela docência precisa ser considerada como uma responsabilidade profundamente humana, cabendo às professoras lidar com a vida e com a busca pelo conhecimento e vivências dos seres humanos que se encontram confinados em um ambiente pela matrícula escolar. Logo, é relevante que as professoras estejam aptas a desenvolver ações mediadoras a partir de um processo de humanização.

A participação ativa das crianças requer um repensar da ação pedagógica como forma de compreender as potencialidades e produções de conhecimentos nas e pelas crianças. Reconhecer os contextos de vida pelos quais circula a criança constitui a premissa principal de que são seres de potencialidades que se comunicam e se expressam por meio de diversas linguagens.

O envolvimento de toda equipe pedagógica, atores presentes no processo educativo, é relevante. Nesse sentido, Gadotti e Romão (2013) relatam que, ao construir o Projeto Político e Pedagógico (PPP) de uma escola, é imprescindível a participação de todos, com o intuito de que possam alcançar eficiência e qualidade em sua mediação, contribuindo para um desenvolvimento infantil saudável.

Para criar uma proposta voltada à ambiência escolar, é interessante que todos sejam participantes, tendo em vista que cada integrante desse processo educativo deve refletir sobre o seu papel, para atuar conforme o planejamento. Sendo assim, podem proporcionar às

crianças uma valoração pessoal e social, em que compreendam e apreciem o ambiente escolar e a sociedade em que convivem e possam alcançar os objetivos educacionais como resultados das ações dos processos de ensino e de aprendizagem significativa e de qualidade.

É necessária a discussão sobre a ambiência vivenciada no contexto da educação infantil para o ensino fundamental, ou seja, no período do entrelugar. Como evidenciam Cardoso e Lima (2015), a ambiência não constitui somente um espaço no qual a criança pode brincar, mas um espaço em contínuo processo de construção, no qual ela pode participar ativamente de sua estrutura, se tornando fonte ativa desta construção, uma vez que se encontra inserida no contexto escolar. De acordo com a compreensão de Santos (2011), a ambiência exerce influência direta no processo de aprendizagem infantil, seja para o positivo, seja para o negativo, concepção essa defendida por importantes correntes pedagógicas, pois a criança aprende ao utilizar o espaço escolar e seu entorno e no convívio com os diferentes atores que dela participam.

Quando se contempla a ambiência no contexto escolar se está fazendo uma relação direta entre a estrutura do ambiente com os sentidos, as linguagens e o acolhimento, sendo que esses olhares garantem a humanização, tornando mais primoroso o desenvolvimento das crianças, nos aspectos físicos, cognitivos, afetivos e sociais. Os espaços educativos devem ser planejados e organizados em função da criança e da proposta intencional do trabalho da instituição, por meio de ações que valorizem a sua atividade criativa, estimulando o ato de brincar e explorar como o melhor caminho para a aprendizagem, pois o lúdico e o brincar nos espaços educativos são molas propulsoras para a aprendizagem infantil. Por conseguinte, todo o esforço deve ser canalizado no sentido de garantir que a criança tenha direito de aprender da maneira que lhe é peculiar, a partir de sua linguagem lúdica (Santos; Lucas, 2021).

A ambiência da escola deve ser estruturada a partir de um ambiente em que sentimentos como acolhimento, sensibilidade, respeito, humanização, confiança, resguardem a segurança, bem-estar físico e emocional da criança, no planejamento e estrutura dos espaços físicos, os quais são essenciais para o convívio social com seus pares e seus professores (Fernandes; Costa, 2015).

Ressalta-se, ainda, que tanto a casa quanto a escola são ambientes capazes de despertar a criação cultural da criança e propiciar as vivências coletivas e o seu construir histórico e social, com os professores atuando no sentido de potencializar e estimular as vivências da criança na ambiência escolar (Santos, 2011). Merecem destaque, ainda, as questões que se relacionam com a humanização, acolhimento e adaptação da criança na ambiência escolar (Kowaltowski, 2011), ainda mais considerando a amplitude dos fatores compreendidos na

transição da criança no entrelugar, que se relaciona ao momento de passagem da educação infantil para o ensino fundamental.

Em sua pesquisa, Drummond (2014) trabalhou o entrelugar a partir das concepções de Bhabha, que sublinhou a necessidade de trabalhar as produções curriculares articuladas entre as etapas, de forma a romper a polarização entre a ambiência e as vivências na educação infantil e no ensino fundamental, considerando que existe um momento transitório, em que ocorrem deslocamentos nas práticas pedagógicas e nas vivências cotidianas das crianças. Trata-se, portanto, de um período que precisa ser analisado e trabalhado para que não haja rupturas no processo de aprendizagem das crianças.

Para que o entrelugar entre a educação infantil e o ensino fundamental represente uma passagem tranquila, realizando o enfrentamento dos diferentes fragmentos de poder no ambiente escolar, é necessário considerar os fatores envolvidos nesse período de transição, não somente no contexto da produção de políticas públicas curriculares, mas, como explicita Drummond (2014, p. 120-121), nos textos que chegam à escola e, ainda, na: "[...] observação das produções construídas na escola, baseada principalmente no entendimento da impossibilidade de reprodução literal dos textos das políticas governamentais".

Não há como negar o entendimento de Neves (2010) acerca da imprescindibilidade das intervenções pedagógicas no contexto da transição da criança entre a educação infantil e o ensino fundamental, quando afirma que essa transição deve transcorrer de forma positiva, e que a criança continue a ampliar seus saberes por meio de experiências exitosas para seu desenvolvimento. O fato de que a educação infantil priorize, em sua grade curricular, as brincadeiras e interações, e o ensino fundamental focalize em práticas às crianças em todas as etapas, constitui ambientes que favorecem seu pleno desenvolvimento, carregados de intencionalidades pedagógicas, assegurando, assim, a qualidade nos processos educativos.

A propositura de atividade que viabilizem a articulação entre os aspectos que podem influenciar a ampliação e consolidação de novas habilidades, competências e saberes diversos é relevante no contexto educacional, garantindo às crianças uma aprendizagem significativa, prazerosa, potente e de qualidade, assim como um meio de romper com as fragilidades enfrentadas por elas, que passam pela transição entre as etapas, chamada aqui de entrelugar.

CONCLUSÃO

Discorrer sobre a ambiência e sua influência no contexto educacional é uma tarefa necessária e importante, como se conclui com este estudo. Isso sobressai diante dos resultados obtidos por escolas e professoras que resolvem adotar uma postura cuidadosa e orientada por

uma práxis pedagógica em que ocorra a valorização da criança em sintonia ao espaço no qual se dão os processos de ensino e de aprendizagem. Ressalta-se, também, que a ambiência é positiva para a aprendizagem, quando toda a comunidade escolar se envolve em construir relações e ambientes positivos para o desenvolvimento da criança.

Esse cuidado deve ser contínuo e articulado entre todas as fases do processo educativo. O presente estudo buscou demonstrar a importância que cabe às professoras que atuam no período de transição da educação infantil ao ensino fundamental, aqui denominado entrelugar, ou seja, é um período no qual a criança sai de um processo educativo com viés mais lúdico e adentra em um outro viés, assumindo a configuração de cobranças impositivas para a apresentação de resultados, que têm foco apenas na aprendizagem de forma engessada, deixando o lúdico e as experiências significativas em segundo plano, como se todas as experiências das crianças coubessem em uma folha de papel A4 (Martins Filho, 2021).

Durante o estudo, evidenciou-se que a ambiência é o cuidado que vai desde o acolhimento da professora às crianças até a organização das experiências que favoreçam bem-estar no processo educativo, incidindo positivamente na ampliação e consolidação dos saberes das culturas infantis.

É importante compreender que o trabalho com a ambiência não é algo isolado, mas um trabalho dinâmico e articulado, cuja propositura deve ser influenciada por todas as famílias e a comunidade escolar, que integram a ambiência e potencializam a relação com o contexto, principalmente, no que diz a respeito às relações de desenvolvimento da criança por meio de seu contato e interações ativas com os adultos e, ainda, com seus pares. Consequentemente, existe a necessidade de adequação da estrutura do ambiente no que tange aos aspectos físicos e pedagógicos para a efetiva realização das atividades propostas, bem como o potencial acesso e abertura do espaço escolar para materializar o importante vínculo com a comunidade, vislumbrando garantir relações mais humanas, acolhedoras, respeitosas e de qualidade a todos os envolvidos no processo educativo.

Por fim, acredita-se que a questão da ambiência na escola consiste tanto no ambiente, como em todos os atores que formam a comunidade escolar, ou seja, por todos os comprometidos no processo de educação escolar, desde os governantes, responsáveis por ofertar estruturas físicas condizentes, às professoras, encarregadas de organizar espaços e propostas acolhedoras que representem experiências exitosas, ao propor suas práxis pedagógicas, estimulando as potencialidade de cada criança e seu processo de aprendizagem, bem como na construção de relações, inclusive com as famílias e os demais atores, que são fonte de formação da ambiência.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **Por amor e por força:** rotinas na educação infantil. Porto Alegre-, RS: Penso, 2023. 240p.

BARBOZA, Georgete de Moura. **Agora, acabou a brincadeira!** A transição da educação infantil para o ensino fundamental na perspectiva dos coordenadores pedagógicos. 2015. 132f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, Brasil, 2015. Disponível em: https://rima.ufrrj.br/jspui/bitstream/20.500.14407/13024/3/2015%20-%20Georgete%20de%20Moura%20Barboza.pdf. Acesso em: 23 jun. 2023.

BESTETTI, Maria Luisa Trindade. Ambiência: espaço físico e comportamento. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol**., Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 601-610, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbgg/a/sRNrKc96QsmC6fybS8LQmDc/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 24 mar. 2023.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** educação é a base. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 10 fev. 2023.

BRASIL. **Lei nº 11.274 de 6 de fevereiro de 2006**. Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases para a educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 fev. 2006a. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11274.ht>. Acesso em: 10 fev. 2011.

BRASIL. Ministério de Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

CARDOSO, Marilete Calegari; LIMA, Lílian Fonseca. Ambiência para brincar: análise da organização dos espaços de um centro infantil. **APRENDER – Cad. De Filosofia e Psic. da Educação**, Vitória da Conquista, ano IX, n. 15, p. 77-98, 2015. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/index.php/aprender/article/download/2456/2025/4051. Acesso em: 02 jun. 2023.

DRUMMOND, Rosalva de Cássia Rita. **Educação infantil-ensino fundamental:** possibilidades de produções curriculares no entrelugar. 2014. 131f. Dissertação (Mestrado em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, Rio de Janeiro, Brasil, 2014. Disponível em: https://www.bdtd.uerj.br:8443/bitstream/1/10165/1/Dissertacao%20Rosalva%20Drummond.pdf. Acesso em: 03 jul. 2023.

FERNANDES, Bruno Rafael; COSTA, Korina A. Teixeira Ferreira da. A aprendizagem na ambiência educativa infantil e sua relação com o espaço arquitetônico. **Colloquium Humanarum,** v. 12, n. Especial, p. 109-117, 2015. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/292676554_A_APRENDIZAGEM_NA_AMBIENCIA_EDUCATIVA_INFANTIL_E_SUA_RELACAO_COM_O_ESPACO_ARQUITETONICO. Acesso em: 08 maio 2023.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio (org.). **Autonomia da escola:** princípios e propostas. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2013. 200p.

HORN, M. E. **Organização do tempo e espaço na Educação Infantil:** práticas pedagógicas para o desenvolvimento integral. São Paulo: Cortez, 2007.

KISHIMOTO, Tizuco Morchida. Froebel: uma pedagogia do brincar para infância. *In:* OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; KISHIMOTO, Tizuco Morchida; PINAZZA, Mônica Appezzato (org.). **Pedagogia(s) da infância:** dialogando com o passado construindo o futuro. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007. 328p.

KOWALTOWSKI, Doris C. C. K. **Arquitetura escolar:** o projeto do ambiente de ensino. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. 271p.

LUFT, Hedi Maria; RODRIGUES, Anelise de Oliveira; SOUZA FILHO, Adão Eurides de. Mediação pedagógica e amorosidade na educação básica. **Revista Literatura em Debate**, v. 19, n. 33, p. 42-55, jan./jun. 2024.

MALAGUZZI, Loris. Histórias, ideias e filosofia básica. *In:* EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança:** a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre, RS: Penso, 2015. 296p.

MARTINS FILHO, Altino José (org.). **Criança pede respeito:** docência na educação infantil. 4. ed. Tubarão, SC: Copiart, 2023. 208p.

MARTINS FILHO, Altino José. **Minúcias da vida cotidiana no fazer-fazendo da docência em educação infantil.** Florianópolis-SC: Editora Insular, 2021, p. 260.

MOTTA, Flávia Miller Naethe. De crianças a alunos: transformações sociais na passagem da educação infantil para o ensino fundamental. **Educação e Pesquisa.** São Paulo, v. 37, n. 1, p. 157-173, jan./abr. 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ep/a/53gd8ZjdNP6JZFnwZDrNjPJ/?lang=pt&format=pdf. Acesso em: 12 dez. 2022.

NEVES, Vanessa Ferraz Almeida. **Tensões contemporâneas no processo de passagem da educação infantil para o ensino fundamental:** um estudo de caso. 2010. 271f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 2010. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-8FNP4D. Acesso em: 23 dez. 2022.

NUNES, Jéssica Schmidt. Diálogos com crianças sobre a transição da educação infantil para o ensino fundamental. **Revista Pedagógica – UNOCHAPECÓ**, v. 15, n. 28, p. 519-534, 2012. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5611478.pdf. Acesso em: 10 jan. 2023.

PASUCH, Jaqueline. **A escola das crianças**. 2005. 210f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil, 2005. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/10238/000496538.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 23 fev. 2023.

PASUCH, Jaqueline; MODANESE, Andréia. Práticas pedagógicas na educação infantil: o desafio de compreender o desenvolvimento integral das crianças na conquista de uma "Rede de Significados". **Revista Eventos Pedagógicos, Educação de 0 a 3 anos em espaços de vida coletiva,** v. 6, n. 3, 16. ed., edição especial temática, p. 43-62, ago./out. 2015. Disponível em: https://periodicos.unemat.br/index.php/reps/article/view/9688/5919. Acesso em: 10 mar. 2023.

SANTOS JUNIOR, Aldo Antônio dos; FORMEHE, Kelly Cristina; GRAMS, Sandro Bilitski. Ambiência escolar: aspectos físico, socioeconômico, cultural e de gestão escolar. **Revista de Antropologia Experimental,** n. 10, Especial Educación 2, p. 17-27, 2010. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/216256148_AMBIENCIA_ESCOLAR_Aspectos_fisico_socio-economico_cultural_e_de_gestao_escolar. Acesso em: 10 maio 2023.

SANTOS, Elza Cristina. **Dimensão lúdica e arquitetura:** o exemplo de uma escola de educação infantil na cidade de Uberlândia. 2011. 363f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil, 2011. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16138/tde11012012-141130/publico/tese_elza_original.pdf. Acesso em: 21 dez. 2023.

SANTOS, Mayra Maria de Oliveira; LUCAS, Maria Angélica Olivo Francisco. F. Transição e articulação entre educação infantil e ensino fundamental: análise de documentos oficiais. **Inter-Ação**, Goiânia, v. 46, n. 3, p. 1578-1592, 2021. Disponível em: https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/65145. Acesso em: 10 maio 2023.

SOBRE AS AUTORAS

Simone Soares Rissato Alves
Doutora e Mestra em Educação pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) Campus de Frederico Westphalen/RS, com pesquisas voltadas à práxis pedagógica, aos processos educativos de ensino-aprendizagem, à primeiríssima infância e a formação de professores. Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional (Faculdade Invest de Ciências e Tecnologia) e em Educação Infantil com ênfase em Psicomotricidade (Universidade Afirmativo/Cuiabá-MT). Graduada em Pedagogia pelas Faculdades Integradas Cândido Rondon, possui formação em Direito (UNIASSELVI) e Serviço Social (Faculdade Anhanguera). Atua como docente efetiva dos anos iniciais do Ensino Fundamental nas redes estadual e municipal de Mato Grosso e de Rondonópolis/MT. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Infantil, neuro educação, alfabetização e letramento na perspectiva sociointeracionista, letramento literário e formação do leitor crítico, metodologias ativas e educação inclusiva, formação de professores e assessoria pedagógica de programas

sociais. Membro do Grupo de Estudos Criancista, com investigações sobre infâncias, culturas infantis, direitos da criança e primeiríssima infância.
E-mail: a097467@uri.edu.br

Jordana Wruck Timm
Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul/PUCRS (bolsa CAPES, 2018) com "Sanduíche" na Facultad de Ciências da la Educación da Universidad de Granada/UGR- (bolsa PDSE/CAPES, 2017). Mestra em Educação pela Universidade de Caxias do Sul/UCS (bolsa CAPES, 2013). Especialista em Psicopedagogia e institucional pelo Portal Faculdades/Instituto Educar Brasil (2011). Licenciada em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná (2010) e no curso de normalidade (antigo Magistério). Realiza Estágio Pós-Doutoral Programa pelo Nacional de Pós-Doutorado (PNPD/CAPES), no Programa de Pós-Graduação em Educação Regional da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI-Câmpus de Frederico Westphalen) e professora na/aoo/a Programa/Insção. Associada à ANPED - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. Tem experiência na área na Educação, com ênfase em relacionadas ao trabalho à saúde na primeira fase da educação Superior, atuando nos seguintes temas: bem e mal-estar docente, processo-saio saúde-doença, ciclo de vida profissional no trabalho docente, narrativas e histórias de vida de e Psicologia Positiva. Endereço: 24: http://lattes.cnpq.br/2321130536522951
E-mail: jordanawruck@hotmail.com

Artigo recebido em: 16/01/2025.
Artigo aceito em: 23/09/2025.